



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2009

Em 2009, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 237 milhões de euros, ultrapassando em cerca de 8,0% os resultados obtidos no ano anterior (5,0%, excluindo resultados não recorrentes) e elevando para perto de 15,2% a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) do Grupo (mais 30 b.p. que em 2008).

I. Resultados Operacionais

A nível operacional, a CIMPOR revelou, durante todo o ano, uma resiliência notável à grave crise que a economia mundial e, em particular, o sector cimenteiro vêm atravessando, numa demonstração clara da qualidade dos activos do Grupo e da excelência da sua estratégia de crescimento e internacionalização: apesar da conjuntura extremamente desfavorável que caracterizou o mercado ibérico, o *Cash Flow* Operacional (EBITDA) gerado em 2009 registou um aumento de 3,3%, atingindo um valor – 606 milhões de euros – praticamente idêntico ao seu máximo de sempre. Excluídos os custos suportados nos últimos meses com a reestruturação, sobretudo, das áreas de betões e agregados (perto de 10,1 milhões de euros), o crescimento deste indicador ultrapassou mesmo os 5%.

Demonstração de Resultados do Grupo

(EUR M)	2009	2008	Variação	
			Valor	%
Volume de Negócios	2.085,5	2.088,9	- 3,4	- 0,2
Cash Costs Operacionais	1.479,6	1.502,5	- 22,9	- 1,5
Cash Flow Operacional (EBITDA)	605,9	586,3	19,6	3,3
Amortizações e Provisões	229,0	193,7	35,3	18,2
Resultados Operacionais (EBIT)	376,9	392,6	- 15,7	- 4,0
Resultados Financeiros	- 63,1	- 134,4	71,3	s.s.
Resultados antes de Impostos	313,8	258,3	55,5	21,5
Impostos sobre o Rendimento	68,1	24,9	43,2	173,0
Resultado Líquido	245,7	233,3	12,4	5,3
Atribuível a:				
Detentores do Capital	237,0	219,4	17,6	8,0
Sócios Minoritários	8,7	13,9	- 5,2	- 37,6
Resultado Líquido / Acção (euros)	0,357	0,330	0,027	8,3

Pese embora o impacto dos referidos custos na margem EBITDA (retirando-lhe cerca de 0,5 p.p.), esta última registou uma variação positiva de 1,0 p.p., fixando-se em 29,1%.

As Áreas de Negócios do Egipto, África do Sul e Brasil – beneficiando do aumento dos preços de venda,

aliado, nos dois primeiros casos, ao crescimento do mercado e a uma maior capacidade de produção de cimento com clínquer próprio, respectivamente – foram determinantes para esta evolução, respondendo, no seu conjunto, por um incremento do *Cash Flow* Operacional próximo dos 76 milhões de euros. Ainda que menos expressivos, em valor absoluto, são igualmente de salientar os bons desempenhos das Áreas de Negócios de Marrocos, Tunísia e, principalmente, da Índia, que, neste seu primeiro ano completo de actividade (como Grupo CIMPOR), viu a respectiva margem *EBITDA* aumentar em mais de 9 p.p..

As Áreas de Negócios de Portugal e Espanha – fortemente afectadas por uma importante redução do consumo de cimento, acompanhada, no segundo caso, por uma queda acentuada dos preços de venda – acusaram, pelo contrário, uma diminuição significativa do seu *Cash Flow* Operacional.

Na maioria das restantes Áreas de Negócios, a menor rentabilidade gerada em 2009 ficou igualmente a dever-se, no essencial, à retracção da procura (Cabo Verde e actividade de *trading*), à descida dos preços do cimento (China, a partir de meados do ano) ou ao efeito conjugado destes dois factores (Turquia). Quanto a Moçambique, a redução do respectivo *EBITDA* é inteiramente explicada pela persistência de alguns problemas de ordem operacional e pelo consequente agravamento dos custos de manutenção.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(EUR M)	2009	2008	Variação	
			Valor	%
Portugal	149,6	171,9	- 22,3	- 13,0
Espanha	46,6	82,9	- 36,3	- 43,8
Marrocos	41,8	41,0	0,9	2,1
Tunísia	19,6	17,0	2,6	15,4
Egipto	104,5	73,2	31,3	42,7
Turquia	11,1	15,6	- 4,6	- 29,2
Brasil	123,1	102,3	20,8	20,3
Moçambique	11,9	13,6	- 1,7	- 12,5
África do Sul	70,4	46,2	24,3	52,5
China	4,7	6,3	- 1,5	- 24,1
Índia	9,9	3,1*	6,8	216,6
Cabo Verde	3,8	4,2	- 0,4	- 9,5
<i>Trading / Shipping</i>	6,4	7,5	- 1,1	- 14,5
Out. Actividades	2,4	1,5	0,8	55,5
Total	605,9	586,3	19,6	3,3
Margem <i>EBITDA</i>	29,1%	28,1%	1,0	

* Abril – Dezembro

As Amortizações e Provisões – fruto das aquisições realizadas no final de 2008 e dos investimentos entretanto concluídos– aumentaram em perto de 18%, conduzindo a uma diminuição dos Resultados Operacionais próxima dos 16 milhões de euros. No entanto, expurgados de *items* não recorrentes, os mesmos ultrapassaram ligeiramente os 400 milhões de euros, registando um crescimento de 2,1% e mantendo a Rentabilidade dos Capitais Empregues (ROCE), líquida de impostos, em 9,1%.

2. Vendas e Volume de Negócios

Não obstante a queda do consumo nos mercados da Turquia, Cabo Verde e, sobretudo, Portugal, Espanha e África do Sul, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR, beneficiando do alargamento do respectivo perímetro de consolidação e do crescimento da procura no mercado do Egipto, totalizaram, em 2009, cerca de 27,4 milhões de toneladas, aumentando 2,2% relativamente ao ano anterior.

Em contraste com os fortes incrementos observados na nova Área de Negócios da Índia (integrada em Abril de 2008), na China (por força do aumento da capacidade instalada) e, principalmente, no Egipto, Portugal, África do Sul e Cabo Verde registaram importantes quedas. No caso específico de Portugal, para

além dos efeitos decorrentes da diminuição da procura interna (estimada em cerca de 16%), as vendas de cimento e clínquer foram igualmente afectadas por uma redução significativa das exportações, derivada, sobretudo, da contracção do mercado espanhol. Neste último, apesar do consumo de cimento ter caído, a nível nacional, perto de 33%, as vendas do Grupo mantiveram-se praticamente ao mesmo nível do ano anterior, em resultado do contributo das operações adquiridas, no final de 2008, nas Ilhas Canárias.

Vendas de Cimento e Clínquer

(1.000 Ton)	2009	2008	Varição
Portugal	4.251	5.636	- 24,6 %
Espanha	3.147	3.190	- 1,3 %
Marrocos	1.175	1.154	1,9 %
Tunísia	1.614	1.521	6,1 %
Egipto	4.151	3.200	29,7 %
Turquia	2.184	2.250	- 2,9 %
Brasil	4.532	4.652	- 2,6 %
Moçambique	777	744	4,5 %
África do Sul	1.432	1.641	- 12,7 %
China	3.610	2.989	20,8 %
Índia	1.128	664*	69,8 %
Cabo Verde	224	287	- 21,9 %
Subtotal	28.226	27.929	1,1 %
(Vendas Intragrupo)	(824)	(1.122)	s.s.
Total Consolidado	27.402	26.807	2,2 %

* Abril – Dezembro

Fruto da crise dos mercados de Portugal, Espanha e Turquia, as vendas de betão pronto (7,3 milhões de metros cúbicos), agregados (13,9 milhões de toneladas) e argamassas (543 mil toneladas) acusaram um decréscimo acentuado, o que foi determinante para que o Volume de Negócios do Grupo – no montante de cerca de 2,1 mil milhões de euros – não haja ultrapassado o valor obtido em 2008.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produtos / Áreas de Negócios	2009	2008	Varição
Betão (1.000 m3)			
Portugal	2.253	2.887	- 22,0 %
Espanha	2.190	2.382	- 8,1 %
Turquia	870	1.360	- 36,0 %
Brasil	1.274	1.241	2,6 %
Out. Áreas de Negócios	677	696	- 2,7 %
Total	7.264	8.567	- 15,2 %
Agregados (1.000 ton)			
Portugal	6.431	7.399	- 13,1 %
Espanha	4.926	5.260	- 6,3 %
Turquia	1.207	2.293	- 47,3 %
África do Sul	831	740	12,3 %
Out. Áreas de Negócios	495	417	18,8 %
Total	13.891	16.109	- 13,8 %
Argamassas (1.000 ton)	543	562	- 3,5 %

A este nível, e para além do contributo da nova Área de Negócios da Índia, há a salientar os fortes crescimentos verificados no Egipto (+49,2%), China (+23,5%), África do Sul (+10,5%) e Tunísia (+9,1%), insuficientes, ainda assim, para anular as quedas registadas por este indicador em Espanha (-8,4%), Portugal

(-17,9%), Cabo Verde (-25,6%) e Turquia (-31,1%). Em resultado desta evolução, o peso relativo de Portugal e Espanha no Volume de Negócios do Grupo, excluindo transacções internas, baixou de 39%, em 2008, para somente 35%, em 2009.

Volume de Negócios

(EUR M)	2009	2008	Variação	
			Valor	%
Portugal	448,8	546,6	- 97,8	- 17,9
Espanha	328,8	358,8	- 30,0	- 8,4
Marrocos	94,2	88,8	5,3	6,0
Tunísia	69,9	64,0	5,8	9,1
Egipto	240,6	161,2	79,4	49,2
Turquia	107,5	156,1	- 48,6	- 31,1
Brasil	427,4	401,3	26,1	6,5
Moçambique	80,9	77,4	3,6	4,6
África do Sul	152,8	138,2	14,6	10,5
China	81,1	65,6	15,5	23,5
Índia	52,9	32,3*	20,6	63,9
Cabo Verde	31,3	42,1	- 10,8	- 25,6
Trading / Shipping	71,1	113,6	- 42,5	- 37,4
Out. Actividades **	- 101,6	- 157,1	55,5	s.s.
Total Consolidado	2.085,5	2.088,9	- 3,4	- 0,2

* Abril – Dezembro

** Incluindo eliminações intra-Grupo

3. Resultados Financeiros e Impostos

Expurgados de custos não recorrentes, os Resultados Financeiros cifraram-se em cerca de 50,5 milhões de euros negativos, revelando uma melhoria de quase 9 milhões de euros relativamente ao valor registado, segundo o mesmo critério, no ano anterior (em que estes resultados foram afectados pelo reconhecimento de uma perda, com carácter excepcional, de aproximadamente 77 milhões de euros). Os encargos líquidos com juros, em particular, aumentaram menos de 2 milhões de euros, o que, contrastando com o incremento (16,4%, em termos de saldo médio anual) da Dívida Financeira Líquida, demonstra uma redução assinalável do respectivo custo.

O Imposto sobre o Rendimento, uma vez eliminados os ganhos não recorrentes contabilizados em 2008 e 2009 (nos valores, em termos líquidos, de cerca de 49,6 e 7,8 milhões de euros, respectivamente), registou um aumento de apenas 1,9%.

4. Situação Financeira

Fruto dos investimentos entretanto concluídos e da valorização, relativamente ao euro, de algumas das moedas dos países em que o Grupo opera (sobretudo do Brasil e África do Sul), o montante dos Capitais Empregues (excluídos os investimentos em curso) aumentou, em 2009, perto de 336 milhões de euros (9,9%), ultrapassando os 3,7 mil milhões de euros.

De entre os referidos investimentos, salienta-se a conclusão da nova fábrica de Hasanoglan (Turquia), da moagem de Huaian (China) e dos trabalhos de ampliação da capacidade produtiva da unidade de João Pessoa (Brasil), o que permitiu elevar de 31,0 para 33,5 milhões de toneladas/ano a capacidade total de produção de cimento, com clínquer próprio, do Grupo CIMPOR.

A Dívida Financeira Líquida, que, incluindo *items* equivalentes, ascendia a 1.933 milhões de euros no final de 2008, diminuiu, em Dezembro de 2009, para 1.709 milhões de euros – uma redução de cerca de 11,6%, em

consequência da qual o respectivo peso no total do Capital Investido baixou, entre aquelas duas datas, de aproximadamente 52% para um pouco menos de 45% e o rácio *Net Debt/EBITDA* desceu de 3,2 para 2,8.

Capital Investido

(EUR M)	2009	2008	Varição
Fundo de Maneio da Exploração	351,9	403,4	- 12,8 %
Activos Fixos Tangíveis	1.986,4	1.705,3	16,5 %
Goodwill	1.352,3	1.277,0	5,9 %
Out. Activos (liq. Out. Passivos)	28,0	(3,2)	s.s.
Capitais Empregues	3.718,6	3.382,5	9,9 %
Investimentos em Curso	142,1	302,9	- 53,1 %
Investimentos Financeiros	31,1	105,2	- 70,5 %
Out. Activos (liq.) não Operacionais	(68,3)	(87,5)	s.s.
Capital Investido	3.823,4	3.703,2	3,2 %
Dívida Financeira Líquida	1.698,7	1.862,6	- 8,8 %
(Activos Financ. Disponíveis p/Venda)	(62,1)	(4,1)	s.s.
Provisões	72,1	74,7	- 3,5 %
Dívida Financeira e Equivalentes	1.708,6	1.933,2	- 11,6 %
Capital Próprio Atribuível a:			
Accionistas	1.830,5	1.505,1	21,6 %
Sócios Minoritários	92,5	110,7	- 16,5 %
Impostos Diferidos	126,5	94,3	34,1 %
Provisões p/Impostos e Outros	65,2	59,8	9,0 %
Capital Próprio e Equivalentes	2.114,8	1.770,0	19,5 %
Capital Investido	3.823,4	3.703,2	3,2 %

Os Capitais Próprios – beneficiando do referido efeito cambial – aumentaram perto de 19%, atingindo, no final de 2009, o valor total de 1.923 milhões de euros.

Lisboa, 3 de Março de 2010

O Conselho de Administração

CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Rua Alexandre Herculano, 35 – 1250-009 Lisboa / PORTUGAL ♦ Tel: (351) 21.3118100; Fax: (351) 21.3561381
Sociedade Aberta ♦ Número Único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. Lisboa: 500 722 900 ♦ Capital Social: EUR 672.000.000